

## EDITORIAL

Incentivo. Estímulo. O tão popular «dar uma força». Muitos de nossos alunos, além das aulas ministradas, precisam também de alguém que os ouça. De um modelo. De um norte. Temos já muito trabalho em sala de aula, exercícios extraclasse, correção de provas... Mas que tal um mínimo de tempo para ouvir o outro? A violência nas escolas cresce em índices assustadores, os jornais apontam casos frequentemente. Mas e a violência com que esses adolescentes convivem diariamente?

A News do Professor convida à reflexão.

Boa leitura!

## ENSINO EM DIA

### Violência nas escolas – mais um desafio para o professor

Um reflexo das desigualdades econômico-sociais. A exclusão incita a violência. Incentivos negativos à competitividade e à disputa de poder. A implantação da progressão continuada. Muitas questões permeiam esta discussão, mas o certo é que grande número de professores brasileiros estão temerosos de prosseguir com sua rotina de trabalho e, mesmo, com medo da sala de aula.

Problema antigo – Na edição de agosto de 2004, o «Jornal da Ciência» – Informativo da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) – apresentou no artigo «Professores apontam violência nas escolas» pesquisa da Unesco que apontava a exclusão como um dos principais fatores de violência: «De acordo com a publicação, também da Unesco, «Violência nas Escolas e Políticas Públicas», de 2002, enquanto nas escolas de elite, ou de classe média, os comportamentos de risco (como o abuso de drogas) são mais frequentes, o comportamento agressivo, a violência física e os ataques a adultos são mais comuns nas escolas das classes trabalhadoras.»

#### O cinema e a violência nas escolas



A News do Professor recomenda os seguintes filmes que retratam a violência nas escolas pelas lentes da sétima arte. São eles: «Entre os muros da escola», direção de Laurent Cantet; «Escritores da liberdade», com direção de Richard LaGravenese, baseado no aclamado best-seller «O Diário dos Escritores da Liberdade»; «Classe de 1984», dirigido por Mark L. Lester; «Mentes perigosas», de John N. Smith.

## FOCO EMPREGO

### 2009 promissor em carreiras públicas

Cem mil vagas. Este é o número de postos de trabalho para nível superior a serem ofertados no serviço público ao longo de 2009. Veja os exemplos a seguir: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: 2,4 mil vagas para analista técnico de políticas sociais, com salário previsto de até 5,1 mil. Ministério da Educação (para Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica): 2.332 vagas para professor da educação básica, técnica e tecnológica. Não foi disponibilizado o valor do salário. Instituto Butantan: 10 vagas para pesquisador científico, com salário previsto de R\$ 3.520.

Estácio Concursos – Visite a página e encontre desde provas e gabaritos a orientações para concursos nas mais diversas áreas.

Confira, também, listagem de concursos e turmas abertas: [www.estacio.br/estacioconcursos](http://www.estacio.br/estacioconcursos).

## FOCO EDUCAÇÃO

### Curso Superior Internacional em Gastronomia em alta no mercado

O Curso de Tecnólogo em Gastronomia da Universidade Estácio de Sá dá mostras de todo o seu potencial investindo profundamente na formação de seus alunos. A parceria com a Alain Ducasse Formation – escola francesa fundada pelo chef Alain Ducasse, mestre da cozinha contemporânea mais premiado do mundo pelo Guia Michelin – possibilita diploma internacional para os futuros chefs que, em dois anos e meio, tornam-se aptos ao mercado de trabalho, podendo realizar atividades de planejamento, organização, execução e comercialização de serviços de alimentação em nível tático e gerencial.

Com certificação internacional, o aluno estará capacitado para buscar inserção no mercado de trabalho, aqui ou no exterior, em condições de ocupar cargos de liderança no segmento de alimentação e bebidas. Dados recentes informam que, no Brasil, este segmento gera 8% dos empregos diretos no país – cerca de seis milhões – e é responsável por 2,4% do Produto Interno Bruto nacional.

Segundo o Sindicato dos Hotéis, Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro, o número de estabelecimentos do setor de alimentação e hospedagem cresceu 70% em 10 anos, sendo, hoje, responsável pelo emprego de 100 mil trabalhadores. De acordo com a coordenadora do curso no Rio de Janeiro, Cláudia Fortes, o segmento está bastante competitivo, visto que grandes redes de restaurantes e hotéis internacionais estão investindo fortemente em seus negócios no Brasil. «Nossos alunos têm rápida inserção no mercado de trabalho. Hoje, temos profissionais com a nossa chancela trabalhando com Claude Troigros, na Confeitaria Colombo, como personal chefs ou já partindo para seu próprio negócio», afirma Cláudia Fortes.

### Henrique Novais, aluno da Estácio - BH - é o Super Chef de programa da Rede Globo

O mineiro Henrique Novais, de 21 anos, fez bonito no Programa Mais Você, da Rede Globo de Televisão.

O aluno do Curso de Gastronomia da Estácio de Belo Horizonte venceu o Concurso Super Chef com mais de 64% dos 800 mil votos computados e recebeu o prêmio de 50 mil reais, após 71 dias no ar em difíceis provas.

Ainda surpreso com a repercussão do programa, o vencedor afirmou em entrevistas que tem um longo caminho a seguir e apenas uma certeza: «Preciso estudar muito mais ainda!»

### Formação internacional é diferencial competitivo

A parceria exclusiva no Brasil entre a Estácio e a Alain Ducasse Formation – ADF – oferece dupla certificação ao formando. Ao final do curso, o aluno recebe o Diploma Nacional (pela Estácio) e o Internacional (pela ADF), o que certamente lhe abrirá as portas do mercado de trabalho no Brasil e no exterior.

## A SAÚDE DO PROFESSOR

### A Coluna

Alterações posturais, fraturas, doenças reumáticas, osteoporose, músculos atrofiados, hérnia de disco... E tem mais: envelhecimento, excesso de peso – a sobrecarga física –, a obesidade, o estresse, o fumo, o sedentarismo.

Em algum momento desta leitura você se reconheceu? Muitos professores se queixam de dores na coluna. Alongar-se antes das aulas, manter a boa postura e praticar exercícios físicos já ajuda bastante. Se as dores forem recorrentes, a ajuda de um especialista é imprescindível.

Tente observar seus próprios hábitos. Segundo o site Portal da Coluna, sentar-se em poltronas fundas, escrever ou ler com o corpo dobrado sobre a mesa ou, mesmo, permanecer muitas horas em frente ao computador com a postura errada torna você um forte candidato à dor nas costas. Previna-se!

## ARTIGO

### Tou de mal com você

Deonísio da Silva\*

Nem tudo era belo, risonho e franco na escola antiga. Todos ainda se lembram da época em que o «tou de mal com você» era sucedido pelas pazes, feitas de coração e simbolizadas por apertos de mão, abraços e mesmo beijos.

Tudo no plural, pois não se tratava apenas de «fazer a paz», mas «as pazes», vez que novos tratados implicavam em reatar muitas outras alianças, rompidas pelas práticas que tinham levado ao «tou de mal com você». Pais e professores recorriam também a um argumento estético, de pura beleza. Não se devia ofender ou bater em irmãos ou amigos porque era feio!

O «tou de mal com você» tinha várias causas, que iam do deboche por gestos e palavras a alguns empurrões, puxões de cabelos e tapas. Quando a violência aumentava muito, vinham socos de deixar o olho roxo. Em geral, a luta era corpo a corpo. Raramente os agressores recorriam a paus ou pedras. Armas, brancas ou de fogo, nem pensar. A escola era sagrada.

Mas também nisso a escola mudou e para pior. Infelizmente, acompanhou a família, que também não é mais a mesma. A violência invadiu os dois santuários: o familiar e o escolar. Nem sequer as creches foram poupadas.

Na maioria das vezes, as armas acompanham os traficantes e as drogas, já que as práticas ilícitas nunca vêm sozinhas. São como os sete pecados capitais, assim chamados porque são as capitais de muitos outros. A droga semelha nos dias de hoje o que foram as pestes na Idade Média. Ou a Humanidade acabava com as pestes ou as pestes acabavam com a Humanidade. A espécie humana correu sério risco de extinção muitas vezes. Na verdade, os seis bilhões da população mundial são sobreviventes.

A cidade do Rio de Janeiro foi palco de um exemplo estarrecedor. No dia seis de maio deste ano, policiais civis entraram numa creche municipal quando a maioria das crianças estava em sala de aula e outras dormiam. Foram lá buscar 300 quilos de maconha que estavam escondidos no forro da laje. Não houve confronto e ninguém saiu ferido. Mas se houvesse bandidos vigiando o estoque e reagissem? Nem é bom pensar!

Todos nós sabemos que se um jabuti está no galho de alguma árvore, não chegou ali sozinho. Alguém o pôs lá. Quem pôs a droga na creche? Quem levou a violência para dentro das escolas? Diretores, professores e funcionários têm sido, como os alunos, vítimas da violência.

Nem tudo pode ser atribuído à droga. Nós somos parte da natureza e a natureza é violenta. É a cultura que controla nossa agressão. Foram realidades específicas que produziram os dez mandamentos, uma das mais antigas referências de conduta para a Humanidade. Não proibiram nem recomendaram nada em vão! Se ordenaram, «não matarás» é porque estavam matando. Se recomendaram «honrar pai e mãe» é porque estavam desonrando. Se proibiram furto é porque estavam furtando. E se vetaram o falso testemunho é porque havia mentirosos e caluniadores.

O poder público já não garante a segurança de ninguém, principalmente nas ruas, e está deixando de garanti-la na escola! Isto é o mais grave!

\* O escritor e professor Deonísio da Silva, doutor em Letras pela USP, é coordenador de Letras e das teleaulas de Língua Portuguesa da Estácio e autor de «A Língua Nossa de Cada Dia» e «Goethe e Barrabás» (Editora Novo Século), entre outros 31 livros, alguns deles publicados também em outros países. Blogue: <http://eptv.globo.com/blog/> E-mail: [deonisi@terra.com.br](mailto:deonisi@terra.com.br)